

Um
mundo de
oportunidades

Volume 7
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

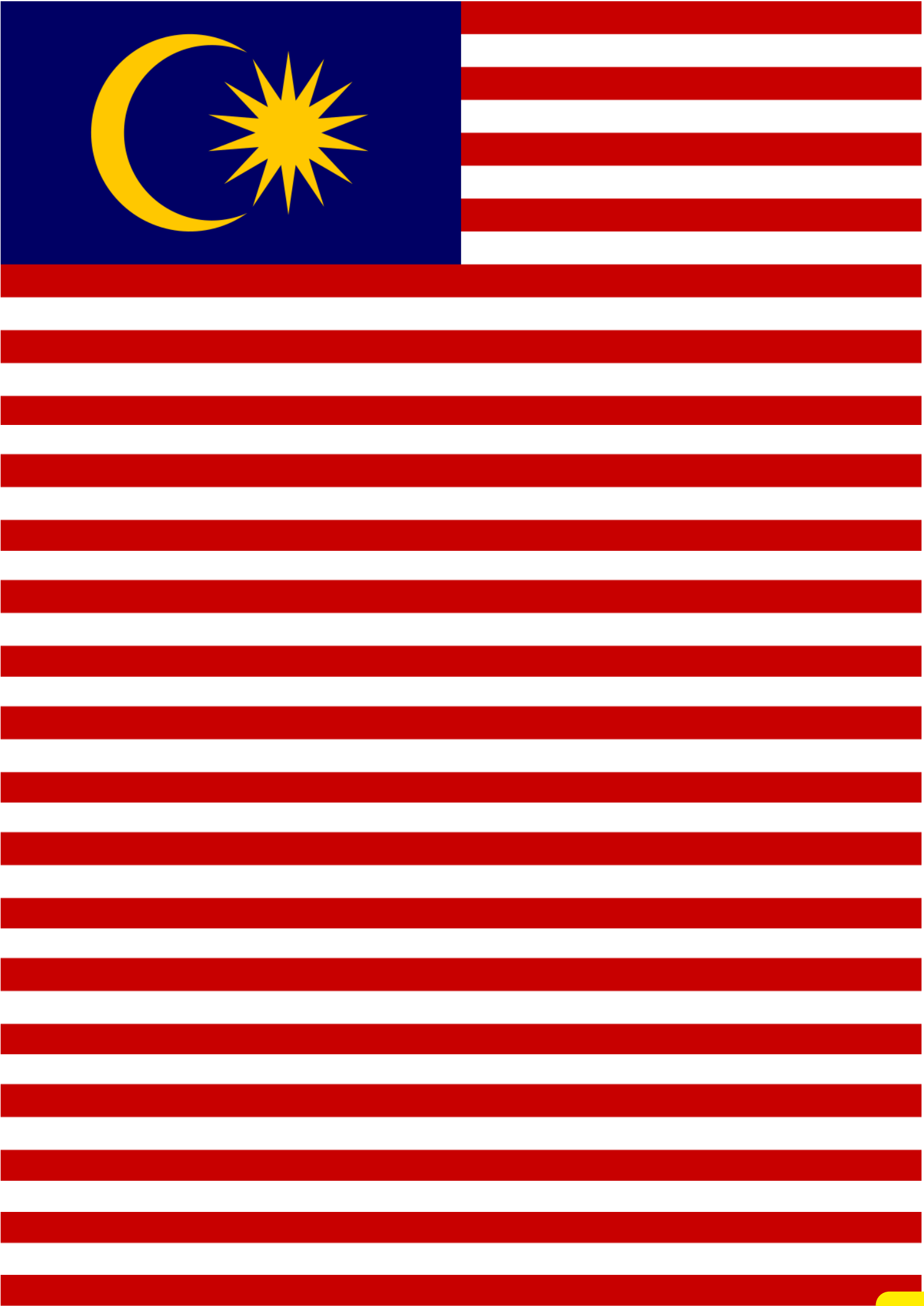


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ANÁLISE ESTRATÉGICA DE MERCADO SOBRE O MERCADO DE ALGODÃO EM PLUMA DA MALÁSIA

Data: 15/07/2025

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: Malásia. Algodão. exportação

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO:

Este relatório oferece uma análise estratégica do mercado de importação de algodão da Malásia, destacando uma oportunidade para os exportadores brasileiros. Apesar do Brasil estar ganhando competitividade contra a Austrália, ainda enfrenta desafios regulatórios. Os requisitos fitossanitários impostos ao algodão brasileiro são mais rigorosos devido ao risco do Mal-das-folhas-da-seringueira (SALB). Contudo, o Brasil possui vantagens decisivas. A qualidade superior da fibra brasileira permite atender a segmentos de alto valor. A principal vantagem competitiva, no entanto, é a sustentabilidade. Como maior fornecedor mundial de algodão licenciado pela Better Cotton (BC) e certificado pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), o Brasil atende às crescentes demandas ESG das marcas internacionais, clientes finais da indústria têxtil malaia.

Análise Estratégica de Mercado sobre o Mercado de Algodão em Pluma da Malásia

Este relatório fornece uma análise estratégica aprofundada do mercado de importação de algodão em pluma (SH 5201) da Malásia, desenvolvida especificamente para orientar os exportadores brasileiros. A Malásia representa uma oportunidade de mercado de alto valor, sendo o oitavo maior importador global de algodão, com uma indústria têxtil sofisticada e fortemente orientada para a exportação, que abastece marcas de renome mundial. A análise dos dados comerciais revela uma conjuntura crítica e favorável: o Brasil está rapidamente diminuindo a diferença em relação à Austrália, o fornecedor dominante, indicando uma competitividade robusta e um potencial iminente para a liderança de mercado.

O principal desafio competitivo não reside apenas na concorrência de preços, mas na navegação de um complexo quadro regulatório. O algodão brasileiro enfrenta requisitos fitossanitários significativamente mais rigorosos do que o australiano, impostos pelos Serviços de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS) para mitigar o risco do Mal-das-folhas-da-seringueira (SALB). A execução desses protocolos, que incluem declarações adicionais, fumigação obrigatória e um período de retenção pós-exportação, é um pré-requisito para o acesso ao mercado.

Contudo, o Brasil possui vantagens competitivas decisivas que, se exploradas estrategicamente, podem superar as barreiras regulatórias. Em termos de qualidade, as cultivares brasileiras modernas oferecem características de fibra superiores, incluindo comprimentos de fibra extralongos (ELS) e maior resistência, que excedem as especificações típicas do algodão australiano. Essa superioridade permite a segmentação do mercado, visando aplicações têxteis de maior valor agregado. A vantagem mais potente, no entanto, reside na sustentabilidade. O Brasil é o maior fornecedor mundial de algodão licenciado pela Better Cotton (BC), com a vasta maioria de sua produção certificada pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR). Esta credencial rastreável e reconhecida globalmente alinha-se perfeitamente com as crescentes exigências de ESG (Ambiental, Social e Governança) das marcas internacionais que são os clientes finais da indústria têxtil malaia.

As recomendações estratégicas delineadas neste relatório focam em capitalizar esses diferenciais. Os exportadores brasileiros devem adotar uma proposta de valor segmentada, alavancar ativamente a certificação ABR/BCI como uma ferramenta comercial, garantir a excelência operacional através de protocolos de conformidade rigorosos e apoiar esforços diplomáticos para buscar a paridade regulatória. Ao implementar estas estratégias, o Brasil pode não apenas consolidar seus ganhos recentes, mas também posicionar-se como o fornecedor preferencial, conquistando a liderança no estratégico mercado malaio de algodão.

O Mercado de Algodão da Malásia: Um Destino de Importação de Alto Valor

Esta seção estabelece a Malásia como um mercado crítico, de alto volume e sofisticado para o algodão em pluma, justificando o foco estratégico para os exportadores brasileiros. Ela quantifica o tamanho do mercado e dissectiona a dinâmica competitiva, revelando uma lacuna que se fecha rapidamente entre o Brasil e seu principal concorrente, a Austrália.

Tamanho do Mercado e Dinâmica de Importação: Um Ator Global de Primeira Linha

A Malásia não é um mercado de nicho, mas sim um destino de importância global para os exportadores de algodão. Em 2024, o país classificou-se como o oitavo maior importador de algodão em pluma do mundo, respondendo a cerca de 2% das importações globais e totalizando 302 milhões de dólares em valor.¹ Esta escala de importação indica a presença de uma indústria têxtil robusta e madura, com uma demanda consistente e de alto volume por matérias-primas, caracterizando um mercado estável e não especulativo. A trajetória geral, especialmente o crescimento da utilização de algodão de 121.620 toneladas em 2020 para uma projeção de 144.211 toneladas em 2024, confirma uma tendência de longo prazo de demanda sólida.²⁸ Esta base de demanda estável e de grande escala oferece uma base sólida para que os exportadores brasileiros invistam no desenvolvimento de relacionamentos de longo prazo.

Principais Fornecedores e Cenário Competitivo: Uma Corrida de Dois Concorrentes

O cenário competitivo no mercado de algodão da Malásia é dominado por três grandes fornecedores: Austrália, Brasil e Estados Unidos. No entanto, a dinâmica entre eles está passando por uma transformação rápida e significativa, apresentando uma janela de oportunidade crucial para o Brasil.

Em 2023, a hierarquia era clara: a Austrália liderava com importações no valor de 177 milhões de dólares, seguida pelo Brasil com 78,8 milhões de dólares e os Estados Unidos com 58,9 milhões de dólares.¹ Estes números estabeleceram a Austrália como o concorrente a ser batido.

Contudo, os dados mais recentes de 2024 revelam uma mudança dramática neste cenário. A Austrália registrou importações de 555 milhões de MYR, enquanto as importações do Brasil dispararam para 546 milhões de MYR, praticamente eliminando a diferença.¹ O Brasil emergiu como a origem de crescimento mais rápido, com um aumento notável de 184 milhões de MYR em relação ao ano anterior.¹ Esta ascensão meteórica sugere que a proposta de valor do algodão brasileiro (uma combinação de preço, qualidade e outros fatores) já ressoa fortemente com o mercado malásio, superando barreiras existentes. A questão para os exportadores brasileiros não é mais "se" podem competir, mas "como" podem consolidar esses ganhos para alcançar a liderança de mercado.

Tabela 1.1: Quota de Mercado dos 3 Principais Fornecedores para a Malásia (Austrália, Brasil, EUA) por Valor, 2023 vs. 2024 (milhões de USD)

Fornecedor	Valor de Importação 2023	Quota de Mercado 2023	Valor de Importação 2024	Quota de Mercado 2024	Crescimento Anual
Austrália	187	56,50%	121	40,30%	-
Brasil	79	23,90%	119	39,60%	40
Estados Unidos	60	18,30%	58	19,10%	-

Fonte: TradeMap.

Perfil da Demanda da Indústria Têxtil Malaia: Sofisticada e Orientada para a Exportação

A chave para compreender a demanda por algodão na Malásia reside na natureza de sua indústria têxtil. É um setor predominantemente orientado para a exportação, sendo o 11º maior contribuinte para as receitas de exportação do país, com cerca de 90% de sua produção destinada a mercados estrangeiros.³ Crucialmente, as fábricas malásias não produzem para um mercado genérico; elas são fornecedoras de algumas das marcas de vestuário e têxteis mais reconhecidas do mundo, incluindo Nike, Adidas, H&M, Burberry, Ralph Lauren e Uniqlo.⁴

Esta estrutura de mercado tem implicações profundas. Significa que o verdadeiro cliente do algodão brasileiro não é apenas o gerente de compras da fiação na Malásia, mas também o gerente de suprimento global e de sustentabilidade de uma marca europeia ou americana. As decisões de compra de matéria-prima na Malásia são fortemente influenciadas pelos rigorosos padrões de qualidade, consistência e, cada vez mais, de ESG (Ambiental, Social e Governança) exigidos por estas marcas globais.

A indústria produz uma gama diversificada de produtos, desde fios naturais (algodão) e mistos (poliéster/algodão) até tecidos planos e de malha, vestuário acabado e têxteis técnicos.⁴ Esta diversidade de produção exige uma gama correspondente de qualidades de algodão, desde fibras de comprimento médio para fios básicos até algodão de alta qualidade e fibra longa para tecidos premium. O consumo doméstico de algodão é significativo, com projeções indicando um crescimento constante ao longo dos anos. No entanto, um relatório mais recente do USDA prevê uma ligeira queda no consumo devido ao aumento dos custos de mão de obra na Malásia.⁵ Apesar disso, a base industrial e a orientação para a exportação garantem uma demanda estrutural de longo prazo por algodão de alta qualidade e alto custo da mão de obra é contornado em parte com mão de obra migrante.

A Malásia como um Hub Estratégico de Transbordo

Além de sua robusta demanda doméstica, a Malásia funciona como um importante hub de transbordo para o algodão na região do Sudeste Asiático. O país possui uma infraestrutura portuária de classe mundial, com destaque para o Porto de Klang (perto de Kuala Lumpur) e o Porto de Tanjung Pelepas (perto de Johor), instalações de Zona de Livre Comércio (FTZ) e uma localização geográfica estratégica.⁵

Grandes empresas de fiação e malharia na Malásia mantêm estoques significativos de algodão, equivalentes a seis a oito meses de consumo. Esta prática visa não apenas garantir um fornecimento estável e mitigar a volatilidade dos preços para suas próprias operações, mas também servir ao mercado de reexportação para outros grandes centros têxteis da ASEAN, como Vietnã e Bangladesh.⁵ Esta dinâmica apresenta uma oportunidade dupla para os exportadores brasileiros: vender para o consumo doméstico da Malásia e, ao mesmo tempo, utilizar o país como um centro logístico para alcançar outros mercados-chave na região. Dominar os procedimentos de importação da Malásia pode, portanto, abrir portas para todo o ecossistema têxtil do Sudeste Asiático.

Navegando no Quadro de Importação da Malásia: Um Guia de Conformidade

Estrutura Tarifária para o SH 5201: Condições Equitativas de Acesso

A determinação das tarifas de importação é o primeiro passo na avaliação da competitividade de custos. Na Malásia, os direitos aduaneiros são regidos pela Ordem de Direitos Aduaneiros (PDK) 2022.²⁵ Para o algodão em pluma, classificado sob o código SH 5201.00.00, a alíquota de importação é de 0%.¹¹

Esta isenção tarifária coloca o algodão brasileiro em pé de igualdade com seus principais concorrentes, como a Austrália, que também se beneficia de uma alíquota zero, muitas vezes através de Acordos de Livre Comércio (ALC).²⁶ A ausência de barreiras tarifárias elimina um potencial desvantagem de custo e permite que a competição se concentre em outros fatores, como qualidade, conformidade fitossanitária e diferenciais de sustentabilidade.

Conformidade Fitossanitária: A Barreira Crítica para o Algodão Brasileiro

A conformidade com os regulamentos fitossanitários é, sem dúvida, o aspecto mais desafiador para os exportadores brasileiros que visam o mercado malásio. Os requisitos são estabelecidos pelos Serviços de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS) sob a Lei MAQIS de 2011 e os Regulamentos de Quarentena de Plantas de 1981.⁶ O não cumprimento dessas regras pode resultar na rejeição da carga.

Os Requisitos Universais: Permissão de Importação (IP) e Certificado Fitossanitário (CF)

Independentemente da origem, todas as importações de algodão em pluma (*Gossypium hirsutum*) para a Malásia exigem dois documentos fundamentais:

1. Permissão de Importação (IP): Emitida pelo MAQIS. A solicitação deve ser feita online, através de sistemas como o AgroTrade antes que a mercadoria saia do país de origem.⁷
2. Certificado Fitossanitário (CF): Emitido pela Organização Nacional de Proteção Fitossanitária (ONPF) do país exportador (no caso do Brasil, o Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA).

Uma cópia da Permissão de Importação (IP) aprovada deve ser enviada ao exportador para que o número de referência da IP seja incluído no Certificado Fitossanitário (CF).¹⁰

O Protocolo Específico para o Brasil: Gerenciando o Risco de SALB

Como um país localizado nos "Trópicos Americanos", o Brasil está sujeito a um conjunto de condições especiais e altamente restritivas. Estas medidas visam prevenir a introdução do Mal-das-folhas-da-seringueira (SALB), causado pelo fungo *Microcyclus ulei*, uma praga de grande importância quarentenária para a Malásia.⁷ Estas regras, representam a maior desvantagem competitiva para o Brasil em relação à Austrália, que não está sujeita a este protocolo.¹⁰

Tecnicamente o risco de introdução fungo *Microcyclus ulei* na Malásia através do algodão em pluma é mínimo. O Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA) vem trabalhando junto à autoridade fitossanitária da Malásia para a atualização da legislação malásia, que é de 1956 anterior à independência, e para o estabelecimento de protocolos de análise que facilitem o acesso ao mercado.

Embora a carga só pode ser liberada para inspeção na Malásia após 30 dias da data de exportação do Brasil, isto não é um empecilho, considerando o tempo de trânsito entre o Brasil e a Malásia.

Os Requisitos Fitosanitários específicos para exportações de algodão do Brasil para a Malásia podem ser consultados no sistema T-Rex do MAPA ([link](#)).

Neste quadro regulatório atual, há uma vantagem estrutural para o algodão australiano, que enfrenta um processo de conformidade padrão. O Brasil, por outro lado, enfrenta um processo "padrão + aprimorado" que envolve declarações extras e tratamentos mandatórios que acarretam custos. Isso significa que o algodão brasileiro precisa ser superior em outros vetores – preço, qualidade e sustentabilidade – para compensar este atrito regulatório.

Benchmarking Competitivo: Algodão Brasileiro vs. Australiano

Esta seção avança para o cerne da solicitação do usuário: uma comparação direta para construir uma proposta de valor convincente. Ela dissecar a qualidade da fibra e as credenciais de sustentabilidade para armar os exportadores com argumentos de marketing e vendas poderosos.

Análise Aprofundada da Qualidade da Fibra: Um Conto de Dois Perfis

A competição entre o algodão brasileiro e o australiano no quesito qualidade não é uma simples comparação de "bom contra bom". Trata-se de uma análise de perfis distintos que permite uma estratégia de segmentação de mercado.

O algodão australiano é reconhecido globalmente por sua alta qualidade, consistência e baixo nível de contaminação, sendo quase inteiramente exportado para fiações de alta qualidade no Sudeste Asiático.¹⁵ Suas especificações típicas, medidas por instrumentos de alto volume (HVI), são robustas e confiáveis:

- Grau: Strict Middling (SM) / Middling (M) ¹⁷
- Comprimento: 1-5/32" a 1-1/4" (aproximadamente 29 mm a 32 mm) ¹⁷
- Resistência: 29 a 34 gpt (gramas por tex) ¹⁶
- Micronaire: G5 (faixa de 3.5 a 4.9) ¹⁶
- Uniformidade: 81% a 83% ¹⁷

Este perfil representa um algodão de alta qualidade, confiável, mas dentro de uma faixa de desempenho relativamente padronizada.

Por outro lado, o Brasil, através de investimentos contínuos em melhoramento genético, é capaz de oferecer não apenas algodão que compete diretamente com as especificações australianas, mas também cultivares com um perfil de qualidade superior. Um exemplo notável é a cultivar BRS 700FL B3RF, que apresenta características de fibra extra-longa (ELS) e resistência muito elevada ¹⁹:

- Comprimento: Consistentemente superior a 33,0 mm (média de 33,6 mm em testes extensivos).
- Resistência: Consistentemente acima de 32,5 gpt (média de 32,7 gpt).

Esta capacidade de produzir fibras mais longas e mais fortes do que a oferta típica australiana é uma vantagem técnica significativa. Permite que os exportadores brasileiros segmentem o mercado, oferecendo um produto premium para aplicações mais exigentes, como fios de contagem fina (usados em tecidos de luxo, camisaria de alta qualidade) e tecidos que requerem maior durabilidade.

A tabela a seguir detalha esta comparação, transformando dados técnicos em um argumento de venda concreto.

Tabela 3.1: Perfil Comparativo de Qualidade HVI: Algodão Brasileiro (Cultivares Representativas) vs. Australiano (Especificações Típicas)

Parâmetro HVI	Faixa Típica Australiana	Faixa Representativa Brasileira (Ex: BRS	Implicação para Fiações
Comprimento (mm)	29 - 32	> 33.0	Fibras mais longas permitem a produção de
Resistência (g/tex)	29 - 34	> 32.5	Maior resistência da fibra se traduz em fios e
Micronaire	3.5 - 4.9 (G5)	3.8 (fino e maduro)	Micronaire na faixa ideal (3.7-4.2) garante boa
Uniformidade (%)	81 - 83	> 83 (implícito pela qualidade ELS)	Maior uniformidade resulta em fios mais lisos
Índice de Fibras Curtas (SFI)	Não especificado	Baixo (7.0%)	Um baixo SFI é altamente desejável, pois reduz o

A Vantagem da Sustentabilidade: A Liderança Certificada do Brasil

A vantagem competitiva mais significativa e estratégica do Brasil não está apenas na fibra, mas na certificação que a acompanha. O Brasil é o maior fornecedor mundial de algodão licenciado pela Better Cotton (BC), uma iniciativa global que promove práticas agrícolas mais sustentáveis.²² Este feito é alcançado através do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), ao qual 84% de toda a produção nacional é certificada. O programa ABR é referenciado (benchmarked) com a Better Cotton, permitindo que os produtores certificados pelo ABR também obtenham a licença BC.²²

O programa ABR não é uma simples autodeclaração. É um protocolo robusto e abrangente, baseado em 183 itens de verificação que cobrem três pilares:

- Social: Condições de trabalho justas, em conformidade com a legislação brasileira e as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), incluindo saúde e segurança ocupacional.²³
- Ambiental: Preservação de recursos naturais, uso sustentável de água e energia, e descarte correto de resíduos.²³
- Econômico: Adoção de boas práticas agrícolas que promovem a viabilidade econômica da fazenda.²³

A conformidade é verificada anualmente por auditorias de terceira parte, realizadas por certificadoras de renome internacional.²³ Este sistema oferece rastreabilidade e transparência, um ativo de imenso valor para a cadeia de suprimentos têxtil.

Enquanto o algodão australiano goza de uma reputação geral de sustentabilidade ¹⁵, o Brasil oferece um sistema formal, escalável e rastreável. Para uma marca global como a H&M ou a Adidas, que precisa relatar publicamente seus volumes de fornecimento sustentável, a capacidade de adquirir grandes quantidades de algodão licenciado ABR/BCI através de seus fornecedores na Malásia é uma proposta de valor extremamente poderosa. Isso transforma a certificação de uma credencial ambiental em uma ferramenta comercial e de mitigação de riscos para toda a cadeia, desde a fiação malaia até o varejista global.

Recomendações Estratégicas para Penetração e Crescimento no Mercado

Elaborar uma Proposta de Valor Segmentada

A diversidade da indústria têxtil da Malásia e a gama de qualidades do algodão brasileiro exigem uma abordagem de mercado segmentada, não monolítica.

- Para fiações que produzem fios padrão (ex: para denim, têxteis-lar básicos): A estratégia deve focar em competir em paridade de preço e confiabilidade com a Austrália. A mensagem principal é "qualidade equivalente, fornecimento confiável e preço competitivo". A rápida conquista de quota de mercado em 2024 ¹ sugere que esta proposta já é eficaz.

- **Para fiações que produzem fios de alta gama para marcas globais (ex: camisaria fina, vestuário de performance):** A estratégia deve ser de diferenciação pela qualidade superior. O marketing deve destacar as características HVI premium das cultivares brasileiras¹⁹. A comunicação deve traduzir estes dados técnicos em benefícios tangíveis para a fiação, como maior eficiência no processo de fiação (menos quebras), possibilidade de produzir fios mais finos e um produto final (tecido) de maior qualidade e valor.

Potencializar a Vantagem da Certificação ABR/BCI

A certificação de sustentabilidade deve ser tratada como uma ferramenta comercial ativa, não como um item passivo em uma lista de especificações.

Advogar pela Paridade Regulatória

Embora a conformidade com as regras atuais seja essencial, o objetivo de longo prazo deve ser nivelar o campo de jogo regulatório com a Austrália.

Construir Relacionamentos Diretos com as Fiações e Demonstrar Valor

A confiança é construída através de interação direta e prova tangível de valor.

Referências

1. Raw Cotton in Malaysia Trade | The Observatory of Economic ..., acessado em 2 de Julho de 2025, <https://oec.world/en/profile/bilateral-product/raw-cotton/reporter/mys>
2. Malaysia Imports: Value: Cotton, Raw | Economic Indicators - CEIC, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://www.ceicdata.com/en/malaysia/imports-by-selected-commodities/imports-value-cotton-raw>
3. Malaysia Cotton and Products Annual 2019 - USDA Foreign Agricultural Service, acessado em 2 de Julho de 2025, https://apps.fas.usda.gov/newgainapi/api/report/downloadreportbyfilename?filename=Cotton%20and%20Products%20Annual_Kuala%20Lumpur_Malaysia_4-12-2019.pdf
4. The Scenario of Textile Industry in Malaysia: A Review for ..., acessado em 2 de Julho de 2025, <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9198620/>
5. Report Name: Cotton and Products Annual, acessado em 2 de Julho de 2025, https://apps.fas.usda.gov/newgainapi/api/Report/DownloadReportByFileName?fileName=Cotton%20and%20Products%20Annual_Kuala%20Lumpur_Malaysia_MY2022-0005.pdf
6. Malaysia, Import Requirements of Grains 2021, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://pflanzengesundheit.julius-kuehn.de/dokumente/upload/my3-2021grain.pdf>
7. Plant, plant products and regulated articles - Import Licensing Notification Portal, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://lic-public.wto.org/en/product-categories/506/procedure>
8. Plant Quarantine Regulations, 1981. | FAOLEX, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://www.fao.org/faolex/results/details/es/c/LEX-FAOC102429/>

- G/LIC/N/3/MYS/15 28 January 2021 (21-0774) Page: 1/47 Committee on Import Licensing Original - Asean.org, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://asean.org/wp-content/uploads/20210128-N3MYS15.pdf>
- **updated : 16022016 - Jabatan Pertanian Sabah, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://tani.sabah.gov.my/wp-content/uploads/2022/04/Cotton-Raw-unprocessed-and-dried-cotton.pdf>
- P.U.-A-114-Perintah-Duti-Kastam-2022.pdf
- Raw cotton | Micor | Department of Agriculture, Fisheries and Forestry, acessado em 2 de Julho de 2025, http://micor.agriculture.gov.au/Plants/Pages/Malaysia_MY/Raw_cotton.aspx
- Department of Agriculture - Argentina.gob.ar, acessado em 2 de Julho de 2025, https://www.argentina.gob.ar/sites/default/files/doa_-_circ._2014_06_17_-_17_jun_14_-_prorroga.pdf
- Import requirements for importation of animal feed meal product into malaysia - Jabatan Pertanian Sabah, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://tani.sabah.gov.my/wp-content/uploads/2022/04/animal-feed-meal-Raw-dried-unprocessed-meal-product-KHAPRA-BEETLE-COUNTRY.pdf>
- The Australian Cotton Industry Naturally World's Best - Cotton Australia, acessado em 2 de Julho de 2025, https://cottonaustralia.com.au/assets/general/Education-resources/CA-resources/CEK_Chap_1_The_Australian_Cotton_industry.pdf
- Fibre quality - CottonInfo, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://cottoninfo.com.au/fibre-quality>
- Specific Qualities of Australian Cotton - Australian Cotton, acessado em 2 de Julho de 2025, https://australiancotton.com.au/supply_chain/specific-qualities-of-australian-cotton
- About Australian Cotton, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://austcottonshippers.com.au/about-australian-cotton>
- BRS 700FL B3RF: an outstanding fiber quality upland ... - SciELO, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://www.scielo.br/j/cbab/a/K7Hrb7RNDv5jMN746GDNggj/?format=pdf&lang=en>
- Understanding HVI Cotton Test Report - Textiles Bar, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://textilesbar.com/understanding-hvi-cotton-test-report/>
- Organic Cotton: A Fiber Classification Guide - Textile Exchange, acessado em 2 de Julho de 2025, https://textileexchange.org/app/uploads/2021/04/00_OrganicCottonFiberClassification_Guide_2017_FINALforpublishing.pdf
- An opportunity to reassert the value of Brazilian cotton - Cotton Brazil, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://cottonbrazil.com/an-opportunity-to-reassert-the-value-of-brazilian-cotton/>
- Responsible Brazilian Cotton Program (ABR) - ABRAPA, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://abrapa.com.br/wp-content/uploads/2024/01/Relatorio-da-Safra-2022.2023-ABR-versao-em-ingles.pdf>
- If Brazil is Better, what's worse? - Veronica Bates Kassatly, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://www.veronicabateskassatly.com/read/if-brazil-is-better-whats-worse>
- Customs Duties Order 2022 - WARTA KERAJAAN PERSEKUTUAN FEDERAL GOVERNMENT GAZETTE, acessado em 2 de Julho de 2025, [https://www.customs.gov.my/en/pg/Customs%20Order/P.U.%20\(A\)%20114%20-%20Peintah%20Duti%20Kastam%202022.pdf](https://www.customs.gov.my/en/pg/Customs%20Order/P.U.%20(A)%20114%20-%20Peintah%20Duti%20Kastam%202022.pdf)

- Brazil has the high quality cotton that the Indian textile industry seeks, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://cottonbrazil.com/brazil-has-the-high-quality-cotton-that-the-indian-textile-industry-seeks/>
- Chapter 52 - Current tariff classification - Australian Border Force, acessado em 2 de Julho de 2025, <https://www.abf.gov.au/importing-exporting-and-manufacturing/tariff-classification/current-tariff/schedule-3/section-xi/chapter-52>
- TradeMap, acessado em 2 de julho de 2025, <https://www.trademap.org/>